



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAFAEL EDSON RIBEIRO PEIXOTO

**ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA PARA OS
DESTACAMENTOS ESPECIAIS DE FRONTEIRA DE MARECHAL
THAUMATURGO E SÃO SALVADOR**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAFAEL EDSON RIBEIRO PEIXOTO

**ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA PARA OS
DESTACAMENTOS ESPECIAIS DE FRONTEIRA DE MARECHAL
THAUMATURGO E SÃO SALVADOR**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf RAFAEL EDSON RIBEIRO PEIXOTO**

Título: **ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA PARA OS DESTACAMENTOS ESPECIAIS DE FRONTEIRA DE MARECHAL THAUMATURGO E SÃO SALVADOR**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária *lato sensu*.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
ARTHUR NUNES E SILVA - Maj 1º Membro e orientador	
DIEGO MOURA ORNELAS - Cap 2º Membro	

RAFAEL EDSON RIBEIRO PEIXOTO – Cap
Aluno

ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA PARA OS DESTACAMENTOS ESPECIAIS DE FRONTEIRA DE MARECHAL THAUMATURGO E SÃO SALVADOR

Rafael Edson Ribeiro Peixoto^{1*}
Arthur Nunes e Silva^{2**}

RESUMO

O presente estudo foi realizado para verificar como a Portaria n° 151, do Departamento-Geral do Pessoal (DGP), de 4 de agosto de 2016, se adequaria às particularidades da rotina dos Destacamentos Especiais de Fronteira (DEF) de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador, pertencentes ao 61° Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) no norte do Estado do Acre. Tal legislação tem por finalidade regular os procedimentos necessários para a realização do Programa de Valorização da Vida (PVV) no âmbito do Comando do Exército. Para tanto, foi desenvolvida pesquisa bibliográfica sobre os assuntos de depressão, suicídio e exploração da referida Portaria visando a reunião de conceitos pertinentes ao tema. Também foi realizada pesquisa quantitativa e qualitativa com cento e um militares que servem ou já serviram nos supracitados DEF para verificar as principais necessidades destacadas pelos militares que influenciariam no desenvolvimento de uma boa saúde mental. Tal pesquisa teve como conclusão sugestões para o Comando do 61° BIS de procedimentos que poderiam ser adotados como forma de complementar o PVV adequando-o a realidade dessas Organizações Militares com o objetivo maior de preservar vidas humanas.

Palavras-chave: Legislação. Depressão. Suicídio. Destacamento.

ABSTRACT

This study was carried out to verify how Ordinance 151, of the General Personnel Department (DGP), of August 4, 2016, if it is appropriate as particularities of the routine of the Special Border Detachments (DEF) of Marechal Thaumaturgo and São Salvador, belonging to the 61st Jungle Infantry Battalion (BIS) in the north of the State of Acre. The purpose of this legislation is to regulate the procedures necessary to carry out the Life Valuation Program (PVV) within the scope of the Army Command. For that, a bibliographic research was developed on the subjects of depression, suicide and exploitation of children affected by the ordinance, based on a meeting of concepts related to the theme. Quantitative and qualitative research was also carried out with one hundred and one military man who serves or has served in the aforementioned DEF to verify the main needs highlighted by the military that influence the development of good mental health. The research concluded with the suggestions for the 61 ° BIS Command of procedures that can be adopted as a way to complement or appropriate PVV to the reality of these Military Organizations with the main objective of preserving human lives.

Keywords: Legislation. Depression. Suicide. Detachment.

^{1*} Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

^{2**} Maj da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2012, o suicídio foi a segunda causa das mortes entre os jovens de 15 a 29 anos de idade e em 2014 somaram 1,4% de todas no planeta, contabilizando mais de 800.000 em um ano. Mais que qualquer guerra em andamento no mesmo período.

No Brasil, acompanhando a tendência do cenário mundial, a notificação do número de suicídios na população mais jovem também vem aumentando de forma exponencial nos últimos anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006, o suicídio apresentou grave problema de saúde pública entre jovens e adultos do sexo masculino fazendo com que o país ficasse entre as dez nações com maior número absoluto de suicídio, segundo o que mencionou Dantas (2019):

Muito embora as maiores taxas de ocorrência do suicídio se concentrem em países da Ásia e da Europa, o Brasil possui uma das maiores taxas em números absolutos em todo o mundo. No período de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio no Brasil, com uma taxa geral de 5,5/100 mil habitantes, variando de 5,3 em 2011 a 5,7 em 2015, o que dá uma ideia da magnitude da situação que deve ser enfrentada (BRASIL apud DANTAS, 2019,p. online).

Apenas no final do ano de 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Saúde, elaborou o Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio que resultou na Portaria nº 1876, de 14 de agosto de 2006, a qual instituiu as Diretrizes Nacionais para a preservação do Suicídio, a serem implementadas em todo território nacional.

Os militares, pelas circunstâncias da profissão, são expostos a situações adversas que impactam sobremaneira em seu emocional, fatos esses observados nos reconhecimentos de fronteiras, em atividades da Garantia da Lei e da Ordem, na exposição a doenças tropicais como malária, febre amarela e dengue, conforme é mencionado no Manual de Campanha EB20-MF-10.101 (BRASIL, 2014):

Durante toda a sua carreira, o militar convive com o risco. Seja nos treinamentos, na sua vida diária ou na guerra, a possibilidade iminente de um dano físico ou da morte é um fato permanente de sua profissão. Como consta do juramento do soldado, o exercício da atividade militar, por natureza, exige o comprometimento da própria vida (BRASIL, 2014, p. 30).

Em algumas Organizações Militares, somam-se a esses fatores missões que exigem o isolamento social por determinados períodos, tal exemplo pode ser visto nos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador, frações pertencentes ao 61º Batalhão de Infantaria de Selva, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, no norte do Estado do Acre.

O transtorno ocasionado pelo distanciamento da família e a pressão psicológica inerente à profissão fazem com que a rotina dos militares que estão em missão nesses Destacamentos Especiais de Fronteira (DEF) se torne fator de difícil enfrentamento, principalmente quando foca-se na saúde mental, tornando esses ambientes, para algumas pessoas, propícios a depressão que poderá culminar com suicídio.

No ano de 2016, o Chefe do Departamento-Geral do Pessoal (DGP) publicou a Portaria nº 151, de 4 de agosto de 2016, com a qual aprovou as Instruções Reguladoras do Programa de Valorização da Vida (PVV) no âmbito do Comando do Exército. Tal Portaria visa a melhorar a qualidade de vida da família militar como forma de combater a depressão e o suicídio.

Art. 5º Por ocasião da implantação do PVV deverão ser observadas as seguintes premissas:

I - suicídio é considerado um problema de saúde pública e atinge todas as faixas etárias, independente de sexo/gênero, etnia, posto ou graduação, grau de instrução e nível social;

II - a pessoa com ideação suicida encontra-se em sofrimento psíquico, podendo ter a percepção da realidade distorcida de modo a interferir no seu livre-arbítrio; e

III - falar sobre suicídio não incentiva a sua ocorrência, ao contrário, é uma forma de aliviar a angústia e a tensão, já que a pessoa que apresenta ideação suicida pode comunicar e demonstrar sua intenção (BRASIL, 2016 p. 9).

Sendo assim, o objeto de estudo do presente trabalho foi direcionado para verificar como a implementação do PVV se adequaria à difícil rotina dos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador. Para tanto, buscou-se realizar revisão bibliográfica sobre o assunto de depressão e suicídio relacionando essa temática com a rotina na qual vivem os militares destacados.

Em seguida, foi realizada sucinta explanação sobre o PVV analisando os principais artigos que são importantes para o conhecimento dos Comandantes dos Destacamentos.

Na sequência, foi feita pesquisa com militares que já serviram ou servem nesses DEF como forma de relatar quais as maiores dificuldades enfrentadas por eles. Ao todo, cento e um militares voluntariaram-se para preencher a pesquisa.

Por fim, foram colocadas propostas de adequação do PVV para os Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador como forma de subsidiar o comando do 61º BIS na tomada de medidas que possam prevenir a depressão e o suicídio nesses locais.

1.1 PROBLEMA

Um dos grandes desafios enfrentados pelos militares que servem nos DEF é o isolamento social. Eles ficam em torno de 2 meses longe de seus entes queridos e sem opções de lazer.

A faixa etária dos militares que ficam nesses DEF varia entre 20 e 27 anos, faixa esta que, segundo a OMS, abrange o público que mais comete suicídio no mundo.

Portanto, no sentido de orientar a pesquisa realizada, foi formulado o seguinte problema: como o Comando do 61º Batalhão de Infantaria de Selva poderia propiciar aos militares dos DEF de Marechal Thaumaturgo e São Salvador ambiente de trabalho que permitisse a prevenção de depressão e suicídio entre seus militares à luz da Portaria 151-DGP, de 4 de agosto de 2016, que tem por finalidade regular procedimentos necessários para a execução do Programa de Valorização da Vida no âmbito do Comando do Exército?

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo do PVV a fim de adequá-lo à realidade da peculiar rotina dos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador.

Para nortear a execução do objetivo geral de estudo, foram elaborados os objetivos específicos, citados abaixo, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado nesta pesquisa:

a) Identificar o conceito de depressão e suicídio e a forma como atingem os militares da Força Terrestre;

b) Explorar a Portaria nº 151-DGP, de 4 de agosto de 2016 que aprovou as Instruções Reguladoras do Programa de Valorização da Vida (PVV) (BRASIL, 2016);

c) Analisar dados obtidos mediante pesquisa de campo com militares atuais e antigos integrantes dos DEF estudados;

d) Propor medidas que adequem o PVV aos DEF de Marechal Thaumaturgo e São Salvador.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A faixa etária dos militares que compõe os DEF de Marechal Thaumaturgo e São Salvador encontra-se na mesma que mais comete suicídio no mundo, segundo Félix (2019):

O suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo, atrás apenas de acidentes de trânsito. E a cada 40 segundos uma pessoa se suicida, sendo que 79% dos casos se concentram em países de baixa renda. Esses e outros dados fazem parte de um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (FÉLIX, 2019, online).

Neste contexto, soma-se à questão da faixa etária o isolamento social, ao qual os militares destacados estão submetidos num local no qual não existem opções de lazer. Tais circunstâncias, em alguns militares, poderão influenciar para o desenvolvimento de depressão e como consequência a possibilidade da ocorrência de suicídio.

Vale ressaltar que no Destacamento Especial de Fronteira de Marechal Thaumaturgo há registro de suicídio cometido por um de seus integrantes, causando transtornos psicológicos para muitos militares que, por ora, estavam servindo naquele local.

Além do irreparável dano da perda de vida humana deve-se ter a percepção que como consequência imediata desse fato existe o gasto com funeral, tratamento psicológico para os dependentes e familiares do suicida além da repercussão negativa, desgastando a imagem do Exército perante a sociedade (SILVA, 2016).

Neste sentido, o presente estudo se justifica por promover pesquisa sobre um tema muito importante que visa à prevenção da depressão e suicídio nos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador procurando preservar vidas humanas.

Com isso, busca-se contribuir com o Exército Brasileiro, mais especificamente para o Comando do 61º Batalhão de Infantaria de Selva, no desenvolvimento de medidas que adequem o Programa de Valorização da Vida nos DEF de Marechal Thaumaturgo e São Salvador.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de solucionar o problema abordado no presente tema, esta pesquisa baseou-se em estudo analítico sobre o assunto, na elaboração de questionário respondido pelos militares que servem ou serviram no 61º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), argumentação e análise dos resultados obtidos.

Cabe ressaltar que não houve informação ou resultado que levasse a

identificação dos militares que responderam à pesquisa garantindo o anonimato para que as respostas não fossem tendenciosas por conta de algum participante temer possíveis ações de desagravo.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, onde os participantes da pesquisa responderam a um questionário de perguntas e respostas e tais referências numéricas foram importantes para a compreensão dos anseios dos militares estudados.

Porém, quanto ao objetivo geral, empregou-se a modalidade **qualitativa** uma vez que ao final do questionário os participantes colocaram sugestões sobre possíveis boas práticas nos DEF que pudessem contribuir para a manutenção da saúde mental dos militares.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O delineamento da pesquisa foi iniciado procurando termos e conceitos referentes a temática de depressão e suicídio a fim de que se possa compreender mais sobre esse assunto, buscando-se fazer um paralelo de como esses fatos ocorrem no Mundo, no Brasil e no Exército Brasileiro e, particularmente, como poderiam evitá-los nos Destacamentos Especiais de Fronteira Marechal Thaumaturgo e São Salvador.

Em seguida, foi realizado um estudo da Portaria nº 151, de 4 de agosto de 2016, do DGP, que versa sobre o Programa de Valorização da Vida (PVV) no âmbito do Comando do Exército e a forma de como essa legislação poderia se adequar à realidade dos Destacamentos Especiais de Fronteira do 61º Batalhão de Infantaria de Selva.

Por fim, teve-se como referência pesquisa realizada com Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados que já serviram ou servem no referido Batalhão, procurando através deste estudo verificar os principais anseios dos militares para que o ambiente de trabalho nestes locais fosse salutar.

2.1.1 DEPRESSÃO

A depressão vem crescendo nos últimos anos e atinge todas as faixas etárias e classes sociais. Apesar da globalização aproximar mais as pessoas com a

utilização de sofisticados meios de comunicações o que se vê é cada vez mais são portadores dessa patologia, conforme Abelha (2014):

Os transtornos mentais se caracterizam como um grupo de doenças com alto grau de sobrecarga, não só para o indivíduo que sofre, mas também para seus familiares e cuidadores. Entre eles, a depressão é atualmente responsável pela mais alta carga de doença entre todas elas. Sua característica insidiosa vai destruindo as esperanças e o brilho da vida de seus portadores, tendo consequências devastadoras na vida dos que estão ao seu redor. A depressão se caracteriza pela perda de interesse e prazer por tudo, pelo sentimento de tristeza e baixa da autoestima. Os quadros mais graves podem levar ao suicídio. Apesar disso, a doença permanece escondida e não tratada (ABELHA, 2014 p. 1).

Trata-se de transtorno mental muito comum, tendo aproximadamente mais de 300 milhões de casos por todo o mundo. Conduz tristeza constante e pode ocasionar o isolamento, incidindo de forma negativa na realização de qualquer atividade. Este tema é pouco estudado no meio militar bem como pouco discutido, em função do receio de que muitos têm em ser considerados mentalmente fracos e incapazes de exercer suas funções (CÂMARA, 2019).

Um dos grandes problemas encontrados nas Organizações Militares é a falta de preparo dos comandantes de frações acerca da abordagem que deve ser adotada quando identificado esse problema com os subordinados hierárquicos.

Segundo Gomes (2019), quando um trabalhador adoecer, tanto físico como mentalmente, o tratamento se faz necessário de forma efetiva e imediata buscando-se evitar o agravamento dessa condição, que podem ter como consequências impactos negativos como absenteísmo, queda de produtividade nas diversas atividades além de riscos de acidentes que podem prejudicar o próprio ou outra pessoa.

Diante dessa realidade contemporânea, a depressão nos profissionais militares vem ganhando atenção dos cientistas e um olhar especial da psicologia, uma vez que o militar é considerado de grande importância para a sociedade e diante das considerações levantadas, entende-se a hipótese de que os profissionais militares em diferentes atuações podem ser vítimas do esgotamento físico e mental (COSTA e ESTEVAM, 2014).

Anualmente, muitos jovens são incluídos no efetivo do Exército Brasileiro por força da legislação, a fim de cumprir o Serviço Militar Inicial, sem fazer ideia de como é a rotina de trabalho. Alguns, logo nos primeiros meses, se frustram com a profissão e não podem pedir desligamento uma vez que estão no Serviço Militar Obrigatório, que dura, no mínimo, 10 meses. Câmara (2019) descreve:

Muitos indivíduos, porém, ao adentrarem as forças armadas, não estão

preparados para a realidade que passam a vivenciar. Apesar de saberem que existe disciplina, que as exigências são elevadas e que todas as suas ações e comportamentos são avaliados e podem gerar advertências, somente quando são inseridos nessa realidade compreendem suas características de forma mais aprofundada e específica. Talvez esta seja uma das maiores dificuldades e um fator que mais contribui para o adoecimento mental dos militares, o fato de não estarem psicologicamente preparados para a realidade que fará parte de suas vidas durante o serviço militar (CÂMARA, 2019, p. 27).

Câmara apud Assunção et al (2019) destaca que diversas culturas analisam a ideiação suicida de formas diferentes, no entanto, ainda existe dificuldade de compreensão onde muitas vezes as pessoas depressivas não encontram forma de lidar com suas aflições, acreditando que o fim da vida seria a solução definitiva, realizando ação suicida.

2.1.2 SUICÍDIO

O suicídio é ato cometido por pessoas que vinham enfrentando grande sofrimento psicológico, apresentando sintomas ansiosos ou depressivos e que puderam ou não ter buscado assistência adequada para esses sintomas.

Podemos definir o suicídio tanto na sua forma etimológica quanto em uma simples sentença. Tem sua origem no latim e advém da junção das palavras “*sui*” (si mesmo) e “*caederes*” (ação de matar) e pode ser compreendida como sendo o ato voluntário por qual um indivíduo possui a intenção e provoca a própria morte. Os principais agentes precipitantes de tal ato sórdido são as mortes por armas de fogo, enforcamento, envenenamento e inclusive privação de alimentação (a famosa “greve de fome”). É consequência de uma perturbação psíquica acentuada a tal ponto que a pessoa afetada encontra como refúgio e resolução de seus problemas ceifar a própria vida. Os dados acerca do suicídio são expressivos e por vezes rechaçados pela sociedade em geral, o que acaba se tornando um tabu (CORREIA, [201?], p. online).

Os dados sobre suicídio são alarmantes quando comparados a outros tipos de mortes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos último 6 anos a taxa de suicídio, no Brasil, aumentou 7% quando feita proporção a cada 100 mil habitantes. Tais índices só ficam atrás de morte violentas que somam as mortes ocasionadas, principalmente, por acidentes automobilísticos e homicídios. Quando estes índices são comparados em escala global o que vemos são dados ainda mais assustadores pois, ao ano, em todo mundo, morrem aproximadamente 800 mil pessoas, ou seja, uma morte a cada 40 segundos (NEVES, 2019).

No período compreendido entre 2010 e 2016, verificou-se que, no Exército Brasileiro, 74% das vítimas de suicídio estavam na faixa etária entre 19 e 25 anos, e que por volta 1/3 foram cometidos durante o serviço, conforme podemos observar abaixo:

Porcentagem	Causa
33%	Durante o serviço utilizando o fuzil ou a pistola.
31%	Enforcamento fora do aquartelamento.
36%	Outros meios

TABELA 1 – Estatística das causas de suicídio no Exército Brasileiro de 2010 a 2016

Fonte: (SILVA, 2016, p. 32).

Analisando a Tabela 1, é possível verificar que boa parte dos instrumentos utilizados pelos militares para cometer suicídio foi o próprio armamento do serviço. Portanto, cresce a importância da percepção dos militares mais antigos em verificar o comportamento de seus subordinados. A liderança é fator preponderante para que se evitem tais atos desagradáveis durante a execução dos serviços e missões diversas. O PVV preconiza em seu Art. 9º, Inciso I: “ações de comando em todos os níveis, visando a orientação, a coordenação, o acompanhamento e o controle dos respectivos subordinados” (BRASIL, 2016, p.11).

Abreu (2019) realizou estudo na Guarnição de Fortaleza, analisando o perfil dos postos e graduações dos militares que foram atendidos no Hospital Geral de Fortaleza, no período entre 2016 e 2019, por terem cometido tentativa de suicídio, conforme podemos observar no Gráfico 1 abaixo:

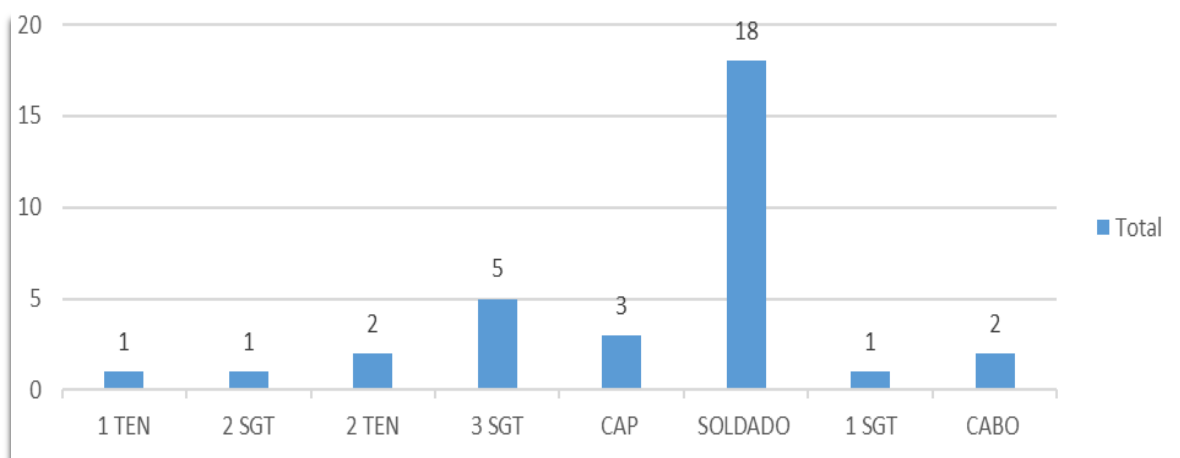


GRÁFICO 1 – Distribuição das tentativas de suicídio atendidas, no HGeF, entre abril de 2016 e abril de 2019, por posto/graduação entre militares

Fonte: ABREU (2019, p. 17).

Conforme se observa no Gráfico 1, a maioria dos militares que tentou cometer suicídio constituía-se de soldados que estão na faixa etária entre 18 e 26 anos. Esses dados coincidem com a estatística deste mesmo assunto na população civil. Conforme explicado anteriormente, a faixa etária das pessoas que cometem ou tentam cometer suicídio estão entre 19 e 25 anos do sexo masculino.

Portanto, verifica-se que a idade dos militares que são escalados para os Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador é semelhante tanto da população civil quanto da Guarnição de Fortaleza que tentaram cometer suicídio.

Em reconhecimento a importância da temática, o Chefe do Departamento-Geral de Pessoal do Exército Brasileiro publicou em 4 de agosto de 2016, a Portaria de nº 151, aprovando as Instruções Reguladoras do Programa de Valorização da Vida (PVV). Tal legislação visa melhorar a qualidade de vida da família militar, fortalecer os laços afetivos e proteger a vida humana, com isso passando a encarar o suicídio com problema de saúde pública, uma vez que entre os anos de 2006 a 2016 foi pouco explorado pelo Ministério da Saúde (SILVA, 2016).

2.1.3 PORTARIA nº 151, DO DGP, DE 4 DE AGOSTO DE 2016

A referida Portaria tem por finalidade aprovar as Instruções Reguladoras (IR) do Programa de Valorização da Vida (EB30-IR-50.017) na esfera do Comando do Exército. Sendo ferramenta importante para ser utilizada pelo Comando do 61º BIS e Comandantes dos Destacamentos desta Organização Militar.

Um dos objetivos dessas Instruções Reguladoras é o interesse do Exército Brasileiro em promover a qualidade de vida de seus militares, fortalecer os laços efetivos, proteger a vida humana, esclarecer para o público militar, e seus dependentes, que o suicídio é um problema de saúde pública havendo meios para evitá-los (BRASIL, 2016).

Essa legislação tem como uma de suas premissas básicas o fato de que a pessoa com intenções suicidas pode encontrar-se com sofrimento psíquico, podendo ter a noção da realidade distorcida de modo a comprometer seu livre arbítrio (BRASIL, 2016).

Segundo o Art. 6º, do PVV (BRASIL, 2016), os principais fatores de risco para o público militar são descritos nos seus incisos:

- I - tentativa prévia de suicídio;
- II - histórico ou ocorrência de transtornos mentais, especialmente depressão, bipolaridade, esquizofrenia ou transtorno de personalidade;
- III - uso ou abuso de substâncias psicoativas;
- IV - isolamento social;
- V - perdas significativas recentes (familiares, status, entes queridos);
- VI - homens, solteiros e sem filhos;
- VII - faixa etária de 15 (quinze) a 35 (trinta e cinco) anos, ou maior de 65 (sessenta e cinco) anos;
- VIII - histórico familiar de suicídio; (BRASIL, 2016, p. 9).

O Capítulo VIII, do PVV, versa sobre as ações preventivas no combate ao suicídio dividindo-se em ações primárias, secundárias e terciárias. As ações preventivas primárias estão relacionadas com a capacitação do público militar e seus dependentes em identificar pessoas com ideação suicida ou que já tenham tentado suicídio adotando medidas como liderança em todos os níveis hierárquico visando o acompanhamento e controle dos subordinados. Busca-se, nessas ações, o desenvolvimento de atividades militares, sociais e religiosas que almejem a integração e o espírito de corpo. Por fim, nessas ações preventivas procura-se a realização de cursos e estágios para os profissionais de saúde, assistentes sociais e psicólogos (BRASIL, 2016).

O Art. 10 do PVV diz que “As ações preventivas secundárias têm por objetivo o monitoramento, a identificação de potenciais casos, a avaliação psicológica e/ou psiquiátrica, a classificação de risco [...]” (BRASIL, 2016, p.11). Portanto, trata-se de medidas mais ostensivas no combate ao suicídio.

As ações preventivas terciárias estão voltadas para os casos em que houve a tentativa de suicídio ou que tal ação esteja consumada, conforme podemos observar no Art.11, do PVV:

- I - proporcionar o atendimento médico e psicossocial de urgência e emergência para o indivíduo sobrevivente e seus dependentes;
- II - proporcionar o acompanhamento dos militares da Organização Militar (OM) onde tenha ocorrido à tentativa ou a consumação do suicídio;
- III - amparar os dependentes dos militares e servidores civis, ativos e inativos, que sobreviveram à tentativa de suicídio; e
- IV - amparar os dependentes dos militares e servidores civis, ativos e inativos, que tenham consumado o ato (BRASIL, 2016, p. 12).

O Art. 20 do PVV diz respeito às atribuições que os Comandantes, Chefes e Diretores de Organizações Militares têm perante esta Legislação, na qual pode-se citar: determinar a capacitação de seus subordinados com relação ao PVV, propor à Região Militar sugestões para modificações do PVV de forma a aperfeiçoá-la e divulgar tal Programa na sua Organização Militar (BRASIL, 2016).

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados sobre a depressão e suicídio no mundo, no Brasil e no Exército Brasileiro;
- Portaria nº 151-DGP, de 4 de agosto de 2016;
- População militar, do Exército Brasileiro, que serve ou já serviu no 61º Batalhão de Infantaria de Selva e que concorrem ou já concorreram a escala dos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador;
- Pesquisa quantitativa e qualitativa sobre a opinião dos militares que concorrem ou já concorreram a escala dos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador versando sobre como o Programa de Valorização da Vida poderia se adequar à rotina desses destacamentos.

b. Critério de exclusão:

- População militar, do Exército Brasileiro, que não concorreram ou não concorrem a escala dos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: questionário qualitativo e quantitativo.

2.2.1 Questionário

O universo que foi selecionado para a amostra da pesquisa foi limitado apenas para os militares que já serviram ou servem no 61º Batalhão de Infantaria de Selva, localizado no norte do Estado do Acre, no município de Cruzeiro do Sul. Dentre esses, foi selecionada apenas a população que já foi escalada para compor os efetivos dos Destacamentos de Marechal Thaumaturgo e São Salvador.

Portanto, para melhor compreensão, em termos de Postos e Graduações o universo selecionado encontra-se entre os de: 1º e 2º Tenentes da Arma de Infantaria (oriundos de cursos de formação dos Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva e da Academia Militar das Agulhas Negras), 2º e 3º Sargentos de Infantaria (oriundos dos cursos de formação da Escola de Sargentos das Armas e

do próprio 61° BIS), Cabos e Soldados incorporados no 61° Batalhão de Infantaria de Selva.

Foi aplicado o questionário com esses militares visando saber: qual a incidência de comportamento depressivo entre os postos e graduações, qual nível de satisfação ao ser escalado para compor o efetivo dos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador, qual a opinião dos militares pelo tempo de permanência nos Destacamentos, qual nível de conhecimento dos militares pesquisados sobre o Programa de Valorização da Vida, expedido pela Portaria de nº 151 de 4 de agosto de 2016, que aprovou as Instruções Reguladoras do Programa de Valorização da Vida no âmbito do Comando do Exército, qual a importância da religião e do Treinamento Físico Militar para uma boa saúde mental.

Por fim, foi feita pesquisa qualitativa versando sobre a opinião dos militares acerca do que poderia ser feito para melhorar a saúde mental do pessoal nos Destacamentos permitindo a elaboração de sugestões para o Comando do 61° Batalhão de Infantaria de Selva para a adequação do Programa de Valorização da vida à realidade dos destacamentos estudados, almejando-se com isso a preservação de vidas humanas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar o resultado da pesquisa é de suma importância ter conhecimento sobre a localização e dados característicos dos municípios a qual pertencem os Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador, pois as características da localização e o acesso a esses locais influenciam no nível de satisfação e na rotina dos militares que estão escalados.

3.1 Destacamento Especial de Fronteira de São Salvador

O DEF de São Salvador está localizado cerca de 107 Km do 61° Batalhão de Infantaria de Selva, dos quais 73 km são por vias fluviais e 34 km por rodovias, o que perfaz o deslocamento de aproximadamente quatro horas. Tal Destacamento encontra-se no Município de Mâncio Lima, no Estado do Acre. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tal cidade possui as seguintes características:

Descrição	Índices
População no último censo [2010]	15.206
Densidade demográfica [2010]	2,79 hab/km ²
PIB <i>per capita</i> [2017]	10.855,28 R\$
Mortalidade infantil [2017]	8,38 óbitos por mil nascidos vivos
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,625

TABELA – 1 Dados panorâmicos do Município Mâncio Lima
Fonte: (BRASIL, 2020).

3.2 Destacamento Especial de Fronteira de Marechal Thaumaturgo

O Destacamento Especial de Fronteira de Marechal Thaumaturgo está localizado cerca de 142 Km de distância da sede do 61º Batalhão de Infantaria de Selva, em linha reta. Não existem condições de acesso por terra, somente por via fluvial ou aérea. Por via aquática, o acesso é pelo Rio Juruá, cuja nascente localiza-se no Peru e deságua no Rio Solimões, cortando o Estado do Acre no sentido Sudoeste-Nordeste. Utilizando-se das embarcações orgânicas do 61º BIS, o deslocamento é feito em aproximadamente 12 horas e, por via aérea, apenas 1 hora. Tal Destacamento encontra-se no Município de mesmo nome, e os dados demográficos estão descritos na Tabela 2:

Descrição	Índices
População no último censo [2019]	18.867
Densidade demográfica [2010]	1,74 hab/km ²
PIB <i>per capita</i> [2017]	10.914,86 R\$
Mortalidade infantil [2017]	28,35 óbitos por mil nascidos vivos
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,501

TABELA – 2 Dados panorâmicos do Município de Marechal Thaumaturgo
Fonte: (IBGE, 2020).

Da análise dos dados obtidos percebe-se que a localidade de Marechal Thaumaturgo é mais povoada e menos populosa quando comparado ao município

de Mâncio Lima. Porém, o DEF de São Salvador encontra-se mais afastado da sede do Município ficando mais isolado quando comparado ao DEF de Marechal Thaumaturgo.

O destacamento de Marechal Thaumaturgo fica nas imediações do município de mesmo nome, mais especificamente nas adjacências do aeroporto municipal. Portanto, neste DEF os militares têm acesso ao comércio local, bancos e restaurantes.

3.3 Resultados e discussão sobre a pesquisa

Esta pesquisa foi realizada através de formulário, no qual 101 militares que já serviram ou servem nos Destacamentos estudados, se voluntariaram para responder sobre vários quesitos que poderão contribuir para uma boa saúde mental nos militares destacados.

3.3.1 Estudo sobre os Postos e Graduações

O Gráfico 2 é a representação gráfica da porcentagem com relação ao posto e graduação, no universo de 101 militares, voluntários, que responderam à pesquisa:

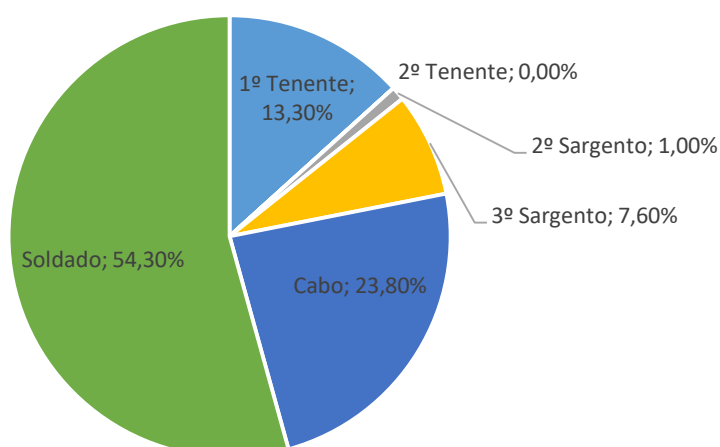


GRÁFICO 2 – Porcentagem por Posto e Graduação

Fonte: Pesquisa direta.

Da análise do Gráfico 2 verifica-se que grande parte dos integrantes dos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador é

composta por cabos e soldados (78,2%). Tal amostra é formada por militares que estão entre 19 e 27 anos, dado muito importante, uma vez que tal faixa etária é a mesma da população que mais comete suicídio, tanto no mundo quanto no Brasil. Com isso, cabe ressaltar a importância que os Comandantes dos destacamentos têm em saberem exercer a ação de comando como forma de prevenir a depressão e suicídio nesses locais.

3.3.2 Tempo de Guarnição

Na abordagem acerca do tempo de guarnição dos entrevistados, os resultados obtidos permitiram identificar dados quanto ao levantamento do tempo que o militar serviu ou serve no 61° BIS, obtendo como resultado o constante do Gráfico 3:

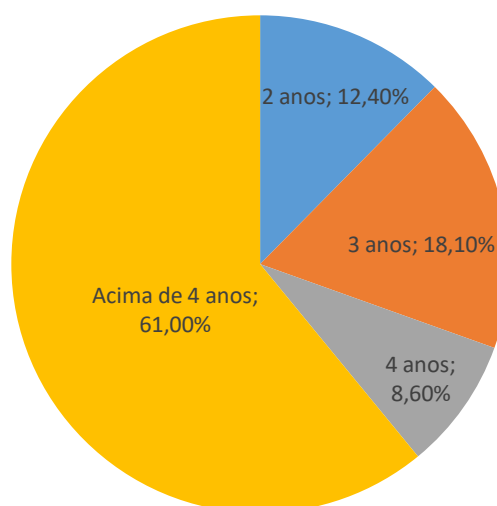


GRÁFICO 3 – Porcentagem do tempo de serviço no 61° BIS

Fonte: Pesquisa direta.

Pela análise do Gráfico 3, observa-se que mais de 60% dos militares que concorrem ou concorreram a escala dos Destacamentos estudados têm mais de 4 anos de serviço. Analisando os dados do gráfico 2 constatamos que, somados, 79,2% do efetivo são compostos por Cabos e Soldados. Cabe ressaltar que eles incorporaram no Exército pelo Serviço Militar Obrigatório, e podem passar no máximo 8 anos na Força, especificamente no 61° BIS, dentro os quais 7 anos ficam concorrendo as escalas dos DEF estudados.

3.3.3 Tempo no Destacamento Especial de Fronteira

Quando abordados sobre o tempo que permanecem nos Destacamentos Especiais de Fronteira os entrevistados registraram respostas que levaram aos resultados expostos na representação do Gráfico 4:

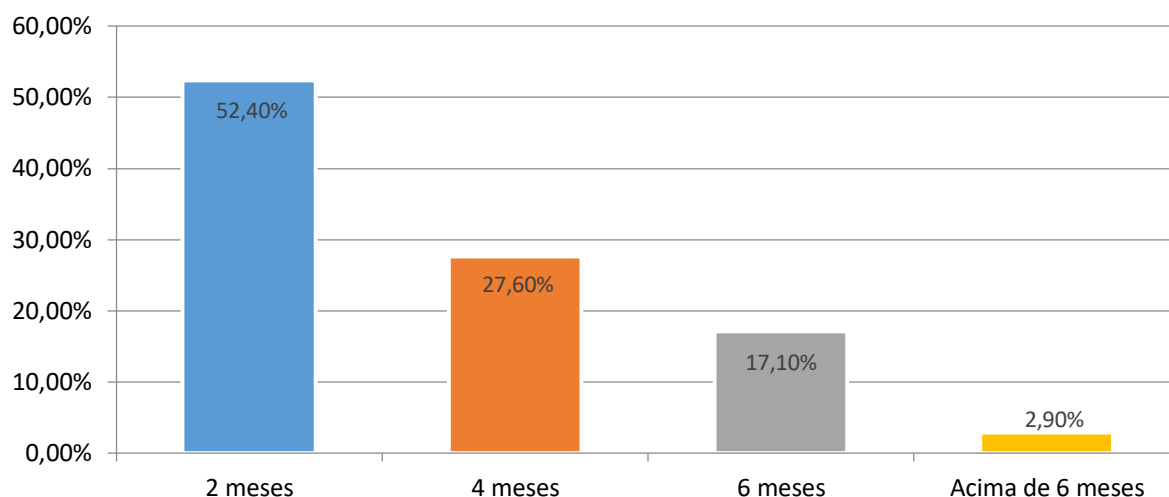


GRÁFICO 4 – Tempo médio de serviço no intervalo de um ano

Fonte: Pesquisa direta.

Observa-se que 47,5% dos militares estudados passam 4 ou mais meses destacados no intervalo de um ano. Nos DEF, ao contrário do que ocorre nos Pelotões Especiais de Fronteira, o militar não pode levar seus familiares. Portanto, um jovem que passa 8 anos servindo no 61° BIS irá ficar aproximadamente 2 anos destacado e exposto à grande pressão psicológica, já inerente à profissão, mas que claramente é acentuada nas missões de proteção das fronteiras nacionais, conforme estudo realizado no Comando da 5ª Região Militar (BRASIL apud Batista, 2019):

A vida na caserna e pressão e o estresse associado ao dia a dia, devido ao novo ambiente, pode se configurar como dispositivo significativo para potencializar o sofrimento psíquico. Estressores ambientais advindos da experiência militar podem desempenhar um papel significativo nas relações com a incidência de transtornos psicológicos, por exemplo: pressão psicológica, pressão nas limitações físicas, internato, afastamento da família e sanções disciplinares (BRASIL apud BAPTISTA, 2019, p.15).

3.3.4 Incidência de comportamento depressivo por posto ou graduação

Outra questão incluída no questionário verifica se o entrevistado teve oportunidade ou experiência de presenciar pessoas com comportamento

depressivo no DEF (desânimo, tristeza, isolamento social e agressividade) entre os militares obtendo os seguintes dados divididos por postos e graduações:

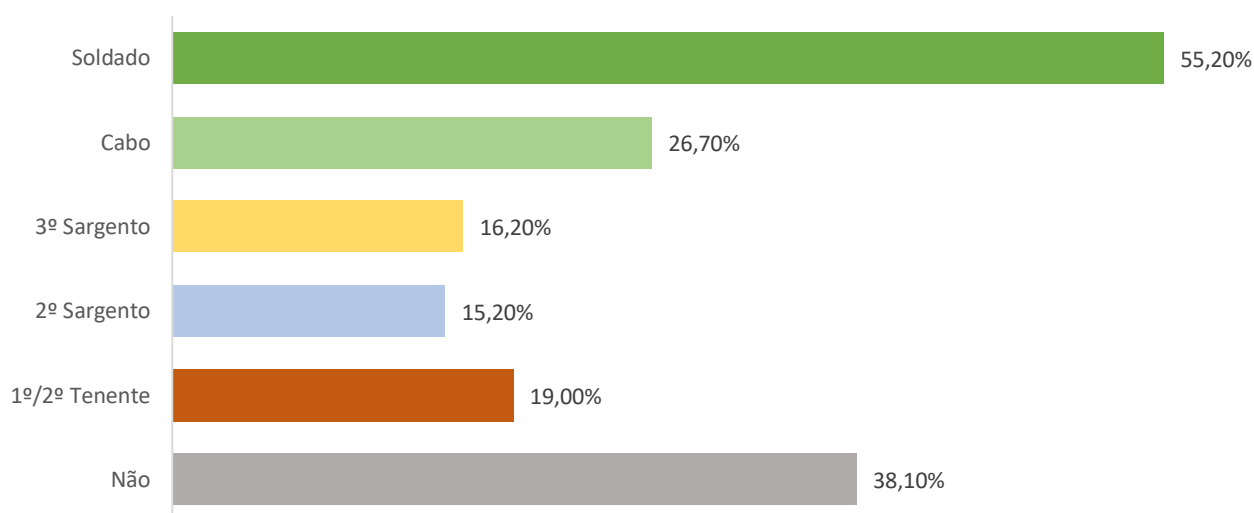


GRÁFICO 5 – Comportamento depressivo por posto e graduação.

Fonte: Pesquisa direta.

Analisando o Gráfico 5 e comparando-o com a pesquisa realizada em 2019 com militares da Guarnição de Fortaleza (Figura 2), observa-se que são resultados parecidos. Na estatística de Abreu (2019), a maior parte dos casos de tentativa de suicídio que foram atendidas no Hospital Geral de Fortaleza, no período entre abril de 2016 e abril de 2019, foram com Soldados, cerca de 54,5%. E, no caso dos Destacamentos em estudo, 55,4% dos militares entrevistados presenciaram comportamento depressivo desenvolvido entre Soldados. Conforme Abreu (2019):

Neste último ponto socioeconômico, podemos incluir também os praças em geral, já que em sua maioria tem poder aquisitivo baixo. Avaliando todos os praças, nesse estudo, percebe-se que são responsáveis por mais de 80% das tentativas de suicídio relacionadas a militares (ABREU, 2019 p. 20).

É possível perceber que, apesar das características culturais diferentes e de tais pesquisas terem sido realizadas em Comandos Militares de Área distintos, Nordeste e Amazônia, o que se observa é que essas estatísticas se assemelham quando comparadas com a faixa etária e perfil psicossocial dos militares estudados.

3.3.5 Índice de aceitação pelo tempo destacado

Grande parte dos militares estudados, conforme explanado na pesquisa, é composta por Cabos e Soldados, os quais passam 8 anos, no máximo, no Serviço

Militar e desse tempo ficam em média 2 anos destacados. Apesar de passarem boa parte do tempo nos DEF, o índice de aceitação pelo tempo que ficam nessas Unidades militares é unânime, conforme pode ser visto no gráfico abaixo, onde foi perguntado se o tempo destacado, no intervalo de 2 meses, seria aceitável:

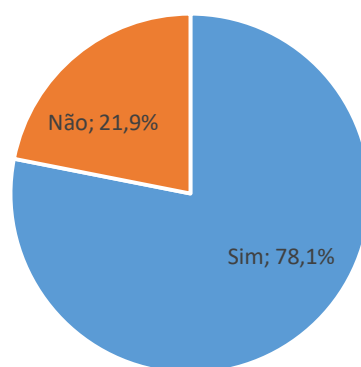


GRÁFICO 6 – Índice de aceitação pelo tempo destacado

Fonte: Pesquisa direta.

O que se pode tirar como conclusão desses dados é que a grande parte dos militares destacados considera como positivo o tempo que permanecem nos Destacamentos. Portanto, apesar de vivenciarem uma rotina de isolamento, os militares estudados mostraram-se motivados em querer participar dos contingentes de Marechal Thaumaturgo e São Salvador, o que é de grande valia para a realização de diversas missões.

Isso é um aspecto importante quando analisamos o poder de combate de uma tropa no quesito moral. Tropa bem motivada é capaz de superar diversos obstáculos tal como é natural quando se opera no bioma amazônico onde grande parte das Operações Militares ocorre de forma descentralizada exigindo mais dos militares quanto à disciplina.

Os Cabos e Soldados que compõe os Destacamentos são muito valiosos para a Força Terrestre, uma vez que são habitantes locais da região. Conhecem o terreno, na maioria das vezes, bem melhor que Oficiais e Sargentos, tornando-os recurso valioso para o sucesso nas Operações de Ampla Espectro na Amazônia.

3.3.6 Abordagem sobre o Suicídio nos DEF

Foi perguntado para os militares se o tema sobre prevenção ao suicídio era abordado antes da partida para os Destacamentos, obtendo o seguinte gráfico:

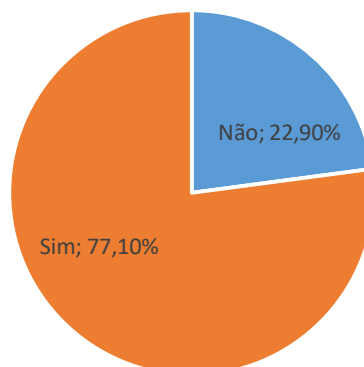


GRÁFICO 7 – Índice de abordagem sobre o suicídio nos DEF.

Fonte: Pesquisa direta.

Nota-se que é unânime a abordagem do tema sobre suicídio antes da ida para os DEF, porém cerca de 21,8% dos militares afirmaram que tal assunto não é abordado.

O ideal seria que antes da partida para os DEF existissem profissionais qualificados, tais como psicólogos ou psiquiatras, que ministrassem palestras versando sobre depressão e suicídio para o efetivo dos Cabos e Soldados, tanto antes da partida para a missão quanto durante a estadia nos DEF. A meta seria que 100% do efetivo fosse orientado sobre a temática, conforme como aconteceu no Japão onde esse assunto foi amplamente explorado pelo governo japonês na década de 90:

O Japão é um exemplo de sucesso – e que tem índices historicamente altos. Até o fim dos anos 1990, o suicídio era considerado tabu. Não se deveria discuti-lo publicamente. Até que, em 1998, a incidência de casos cresceu mais de 8 mil em um ano e beirou as 33 mil mortes. A partir desse pico, filhos de vítimas foram à imprensa pedir atenção para o assunto, e o governo decidiu desenvolver medidas de saúde públicas no país, que avaliavam fatores psicológicos, culturais e econômicos. Deu certo. Apesar de ainda ser alto, o número de japoneses que se suicidam ao ano caiu gradativamente, e em 2012 ficou abaixo dos 30 mil pela primeira vez em 14 anos (SZLARZ, HECK, e CARBONARI, 2018, online).

3.3.7 Assistência Religiosa nos DEF

O Art. 5º da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu inciso VII, descreve: “É assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”.

Levando em consideração a importância deste tema para a manutenção da saúde mental dos militares, foi perguntado se eles achavam relevante a realização de cultos ou missa nos DEF:

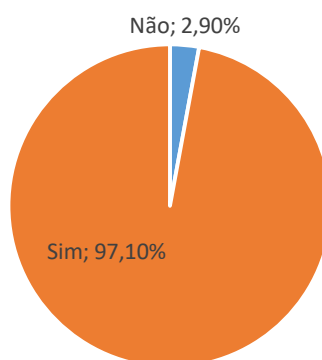


GRÁFICO 8 – Índice de relevância sobre assistência religiosa nos DEF.

Fonte: Pesquisa direta.

No gráfico 8 é possível observar que 97% dos militares que responderam à pesquisa acham que a assistência religiosa é muito importante para a saúde mental dos DEF de Marechal Thaumaturgo e São Salvador. Portanto, visitas periódicas de capelães ou mesmo religiosos civis, existentes nas localidades de São Salvador e Marechal Thaumaturgo, seriam boas opções para que os referidos DEF fossem contemplados com o direito Constitucional dos militares em ter acesso a assistência religiosa, conforme consta em BRASIL apud Oliveira (2019):

O Manual de Campanha que regulamenta a Assistência Religiosa nas Operações de 2018 destaca a manutenção da resiliência da tropa em combate como um dos seus papéis fundamentais: “O capelão militar atua como ministro religioso, prestando assistência religiosa em todas as fases das operações, garantindo o livre exercício da religião, além de contribuir na área afetiva com a manutenção da resiliência necessária à tropa em combate (BRASIL apud Oliveira 2019, p.20).

3.3.8 Pesquisa quanto a satisfação em servir nos DEF

Foi realizada pesquisa quanto ao nível de satisfação que os militares têm em servir ou ter servido nos DEF estudados onde 1 significa pouco satisfeito e 5 muito satisfeito, obtendo os seguintes resultados:

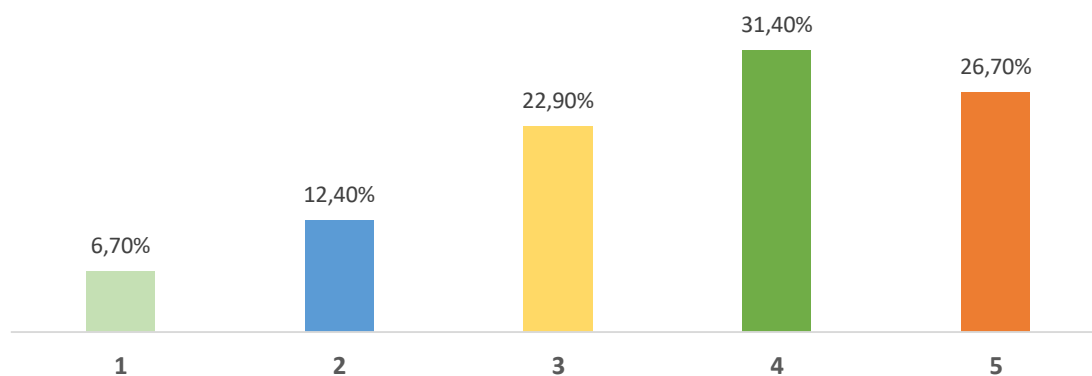


GRÁFICO 9 – Índice de satisfação em servir no DEF de Marechal Thaumaturgo.
Fonte: Pesquisa direta.

Observa-se pela análise dos gráficos que 24,8% dos militares pesquisados têm nível de satisfação número 5 com relação a servir no DEF de Marechal Thaumaturgo e 12,9% para o DEF de São Salvador, conforme apresentado no gráfico 10. Tal resultado poderia ser interpretado pelas facilidades que os militares têm em encontrarem-se destacados próximos a cidade de Marechal Thaumaturgo que possui vários comércios, bancos, farmácias e postos de saúde.

Com relação ao nível de satisfação do DEF de São Salvador o que se observa é um grau de satisfação menor, quando comparado ao de Marechal Thaumaturgo, conforme o gráfico 10:

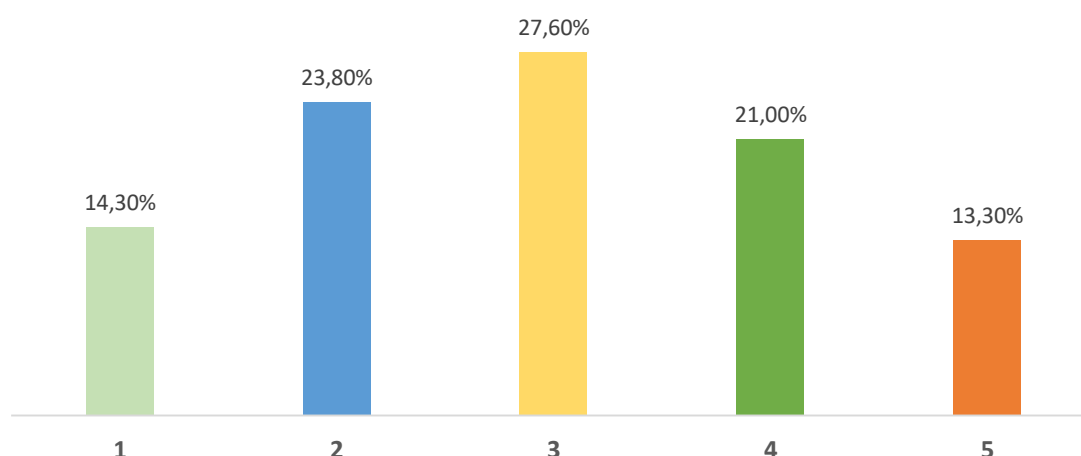


GRÁFICO 10 – Índice de satisfação em servir no DEF de São Salvador
Fonte: Pesquisa direta.

Tais índices podem ser interpretados devido a localização geográfica do DEF de São Salvador que se encontra mais isolado e afastado de localidades. Esse fato pode ter influenciado na pesquisa de opinião dos militares estudados.

Portanto, é importante maior atenção no que tange a adequação do PVV no DEF de São Salvador uma vez que os militares deste destacamento são menos satisfeitos em servir neste local.

3.3.9 Importância do Treinamento Físico Militar nos DEF de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador

Foi perguntado, aos militares dos DEF, se o Treinamento Físico Militar nos DEF de Marechal Thaumaturgo e São Salvador seria importante para a manutenção de uma boa saúde mental, obtendo o seguinte gráfico:

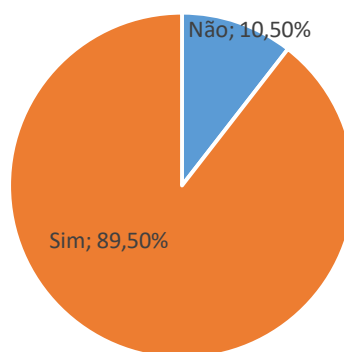


GRÁFICO 11 – Importância do Treinamento Físico Militar nos DEF do 61° BIS
Fonte: Pesquisa direta.

Dá análise do gráfico 11 pode-se perceber que 89,5% dos militares consideram que o Treinamento Físico Militar é muito importante para uma boa saúde mental. Portanto, seria interessante o Oficial de Treinamento Físico Militar do 61° BIS adequar o Quadro de Trabalho Físico para a realidade dos respectivos DEF e orientar os Comandantes dos Destacamentos para a correta execução desse documento. Assim, a tropa realizaria as atividades físicas planejadas por profissional qualificado pela Escola de Educação Física do Exército.

3.3.10 Sugestão de adequação do PVV para os DEF de Marechal Thaumaturgo e São Salvador

Analisando as peculiaridades dos DEF em estudo e com base na pesquisa realizada, teve-se como sugestão para o Comando do 61º BIS a adoção das seguintes medidas para adequar o PVV à realidade dos Destacamentos:

1) Elaborar cursos e estágios semestrais sobre o PVV, para os comandantes de pequenas frações, devidamente assessorado por integrantes do Comando da Região Militar enquadrante, com profissionais qualificados tais como psiquiatras, psicólogos e assistente sociais.

2) Visita periódica de psicólogos e assistentes sociais nos DEF, buscando-se a realização de trabalhos em grupo de forma a incentivar a camaradagem e o espírito de corpo dentro dos Destacamentos;

3) Inclusão no Programa de Instrução Militar, dos DEF, de assuntos pertinentes a Valorização da Vida;

4) Incentivo da liderança participativa nos DEF em detrimento da autocrática, permitindo o desenvolvimento da iniciativa por parte dos subordinados aumentando a coesão do grupo;

5) Incentivo à prática desportiva nos DEF além de estimular o Treinamento Físico Militar favorece o amadurecimento do espírito de corpo e camaradagem. Competições esportivas entre os militares, por exemplo, deveriam ser previstas em quadro de trabalho semanal, pelo menos duas vezes durante a estadia dos 2 meses que os militares passam destacados;

6) Manejo de animais e produção de hortaliças, como complemento aos suprimentos enviados para os Destacamentos, objetivando melhorar a autoestima dos militares com uma alimentação mais saudável;

7) Realização de cultos religiosos, de acordo com o respectivo credo, para os militares destacados, seja no envio de Capelães ou na autorização de civis, devidamente cadastrados pela 2ª Seção do BIS, nos DEF;

8) Comemorações de datas importantes, por exemplo pode-se citar o Natal e a Páscoa, para os cristãos, com o incentivo da vinda de familiares para os Destacamentos, disponibilizando embarcações para essas atividades.

9) Disponibilidade de assistente social para o acompanhamento de familiares de militares destacados que estejam passando por dificuldade, seja financeira, saúde ou emocional;

10) Elaboração de rodízio para liberação dos militares ao término do expediente. Tal procedimento visa a melhorar a autoestima dos integrantes dos DEF;

11) Construção de salas de estudos e bibliotecas para estimular a leitura e a cultura;

12) Possibilidade de redução do tempo de permanência no DEF de São Salvador, devido as características geográficas desfavorável quando comparada ao DEF de Marechal Thaumaturgo;

13) Melhoria das instalações do DEF de São Salvador, principalmente na parte do alojamento de Cabos e Soldados;

14) Criação de academia de musculação no DEF de São Salvador;

15) Criação de Próprios Residenciais Nacionais (PNR) nos DEF. Tal instalação deveria vir com mobília devido a rotatividade constante dos militares nos destacamentos. Com isso, seria permitido a ida de familiares para esses locais em semelhança ao que ocorre nos Pelotões Especiais de Fronteira, unindo a família militar;

16) Orientar os Oficiais e Sargentos, com ajuda de psicólogos ou psiquiatras, para que saibam identificar como comportamentos depressivos são expressos pelos os subordinados para que saibam adotar as medidas cabíveis nessas situações;

17) Orientar os Comandantes dos Destacamentos para que tornem o ambiente de trabalho salutar e agradável e que exerçam a liderança em sua plenitude, objetivando o cumprimento das diversas missões contribuindo com o bom nome da Força Terrestre perante a sociedade brasileira.

Acredita-se que essas ações adotadas nos DEF supracitados alinharia o PVV à realidade pela qual passam os militares destacados. Tais medidas seriam subsídios para o Comando do 61º BIS adotar, visando preservar o bem maior que a Força Terrestre possui: vidas humanas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao Analisar a questão de estudo e os objetivos propostos no início deste trabalho, pode-se verificar que a presente pesquisa permitiu melhor compreensão da realidade pela qual passam os militares que servem nos Destacamentos

Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador bem como a necessidade de adequar o PVV à esses locais como forma de prevenir a depressão e o suicídio.

A Portaria nº 151, do DGP, de 4 de agosto de 2016, foi criada para regular os procedimentos necessários para a realização do Programa de Valorização da Vida no Exército Brasileiro, porém não detalha como tal legislação se adequaria a realidade das referidas Organizações Militares estudadas neste trabalho.

Soma-se a isso o fato de que, quase sempre, os militares que exercem função de comando não sabem tratar esse assunto com os subordinados pois não recebem as devidas orientações de profissionais qualificados.

A adequação do PVV à realidade dos DEF é importante pois o público militar que serve nos Destacamentos é grande parte composto pelo grupo de risco na qual é classificado no referido Programa: jovens do sexo masculino e solteiro. Além disso, diversos fatores citados nesse estudo influenciam para o desenvolvimento de depressão e suicídio tais como isolamento social e a pressão psicológica natural decorrente da profissão militar.

Conforme citado, os efeitos colaterais advindo do suicídio são irreparáveis uma vez que se trata da perda de vida humana sem falar nos efeitos psicológicos para a tropa que está no local, além dos gastos com recursos públicos referentes a funeral, acompanhamento psicológico e de assistência social a dependentes e familiares.

O presente estudo ao entender as principais necessidades dos militares que atuam nos DEF, por meio de uma pesquisa realizada com militares que já serviram ou servem nos Destacamentos, associando tais condicionantes com o PVV, obteve como produto final sugestões de ações que poderiam ser incrementadas à luz da Portaria nº 151, do DGP, de 4 de agosto de 2016, como subsídio para o Comando do 61º BIS combater o suicídio e a depressão em Marechal Thaumaturgo e São Salvador.

Por fim, acredita-se que com esse trabalho a Força Terrestre possa adotar a decisão de incrementar medidas paliativas para complementar o PVV nos DEF em estudo uma vez que a realidade nesses locais é bem diferente das demais Organizações Militares do Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABELHA, Lúcia. **Depressão, uma questão de saúde pública** [Online] // Scielo. Set. 2014. Disponível em: < [https:// doi.org/ 10.1590/1414-462X2014000300001](https://doi.org/10.1590/1414-462X2014000300001)> Acesso em: 23 mar. 2020.

ABREU, Rafael Leônidas Cristino. **Análise Epidemiológica das Tentativas de Suicídio entre os meses de abril de 2016 a abril de 2019** [Relatório]. Escola de Saúde do Exército, 2019.

BAPTISTA, Fabiane Teixeira de Almeida. **Política de Prevenção do Suicídio no Exército Brasileiro** [Relatório]. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2019.

BRASIL. Comando do Exército. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nr 102- EME, de 24 de agosto de 2011** [Artigo] // Manual de Campanha, C 20-10, Liderança Militar. Brasília: [s.n], ago de 2011.

BRASIL. Comando do Exército. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nr 112- EME, de 29 de janeiro de 2014** – Manual de Campanha (EB20-MF-10.101). Disponível em: < <https://www.eb.mil.br/documents/10138/6563889/Manual+-O+Ex%C3%A9rcito+Brasileiro/098b0d2-81d0-469-a6ea-0af53eaf45>>. Acesso em 5 mar. 2020.

BRASIL. Comando do Exército. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 151- DGP, de 4 de agosto de 2016**. Separata ao Boletim do Exército Nr 32/ 2016. Disponível em: < [http:// www.dcipas.eb.mil.br/index.php/component/content/article/35-destaque/93-programa](http://www.dcipas.eb.mil.br/index.php/component/content/article/35-destaque/93-programa)>. Acesso em 8 mar. 2020.

CÂMARA, Boaz Hebrom Freire. **A importância do Tratamento da depressão em militares do Exército Brasileiro** [Relatório]. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2019.

CORREIA, Rodrigo Rocha. **Suicídio nas Forças Armadas** [Online]// [Academia Médica. – 4 de novembro de [201?]]. Disponível em: < - [http:// academiamedica.com.br/blog/suicídio-nas-forças-armadas](http://academiamedica.com.br/blog/suicidio-nas-forças-armadas)>. Acesso em 3 jul. 2020.

COSTA, Adriana da Câmara e ESTEVAM, Iolara Dantas [online]// **Psicologia da Saúde**. [?] 2014. Disponível em: < <http://psicologado.com.br/atuação/psicologia-da-saúde/depressão-em-policiais-militares-uma-possivel-decorrenca-das-atividades-laborais>> Acesso em 4 mai.2020.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]//Sciello. – 25 de novembro de 2019. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0103-73312019000300301&lang=pt#aff>. Acesso em 5 jun.2020.

FÉLIX, Paula. **Estadão** [online]//saúde.estadao. – 9 de setembro de 2019. Disponível em: < <http://saude.estadao.com.br/noticia/geral,mundo-temum-sauicidio-a-cada-40-segundos-diz-organizacao-mundial-da-saude,70003002803>> Acesso em: 14 jun.2020.

NEVES, Úrsula. **Setembro Amarelo**: Taxa de suicídio no Brasil Aumenta 7% nos últimos 6 anos[online]// Portal Pebmed. – 13 de setembro de 2019. Disponível em: < <http://pebmed.com.br/setembro-amarelo-taxa-de-suicidio-aumenta-7-no-brasil-em-seis-anos/>. Acesso em: 5 de jul.2020.

OLIVEIRA, Loraine Furlani Rosa de. **A importância da capelania para a saúde emocional do militar** [Relatório]. – Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2019.

SILVA, Gustavo Godoy Ribeiro da. **A valorização da vida: Políticas Públicas voltadas para o combate ao suicídio no Exército Brasileiro** [Relatório]. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2016.

SZLARS, Eduardo; Heck, Karin e CARBONARI, Pamela. **Sim, o melhor é falar sobre o suicídio** [Online]// Super Interessante. – 6 de novembro de 2018. Disponível em: < <http://super.abril.com.br/sociedade/sim-o-melhor-e-falar-sobre-suicidio/>> Acesso em: 5 mai. 2020.

ANEXO A: Solução Prática

A presente pesquisa demonstrou as grandes dificuldades emocionais enfrentadas pelos militares que servem nos Destacamentos Especiais de Fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador (subordinados diretamente ao 61º Batalhão de Infantaria de Selva, localizado no norte do Estado do Acre) bem como o que o Exército Brasileiro tem feito para combater tal problemática.

A elaboração da Portaria nº 151- do DGP, de 4 de agosto de 2016, veio como finalidade regular os procedimentos necessários para o desencadeamento do Programa de Valorização da Vida no âmbito do Comando do Exército, porém não se adequou a realidade de todas as Organizações Militares, conforme pode ser notório nos DEF estudados nesta pesquisa. Com isso, esse trabalho visou adequar a referida Portaria para a realidade dos Destacamentos apresentando as seguintes alternativas:

- Capacitar os comandantes de pequenas frações, oficiais e sargentos, com cursos ou estágios sobre o Programa de Valorização da Vida, ministrados por pessoal qualificado na área de psicologia ou psiquiatria, de forma presencial ou com a utilização do método de ensino à distância.

- Incluir no Programa de Instrução Militar, dos DEF, os assuntos referentes a Valorização da Vida;

- Diminuir o tempo de permanência nos DEF;

- Construir PNR para que os militares pudessem levar a família;

- Melhorar as instalações, principalmente os alojamentos dos Cabos e Soldados;

- Incentivar a prática de esportes e assistência religiosa;

- Disponibilizar assistência social adequada para militares que venham a sofrer a perda de algum ente querido.

Por fim, considera-se que essas medidas tornam o PVV mais condizente à realidade daqueles que prestam importantes serviços ao Brasil, vigiando e protegendo a fronteira mais à oeste da Amazônia Legal.